



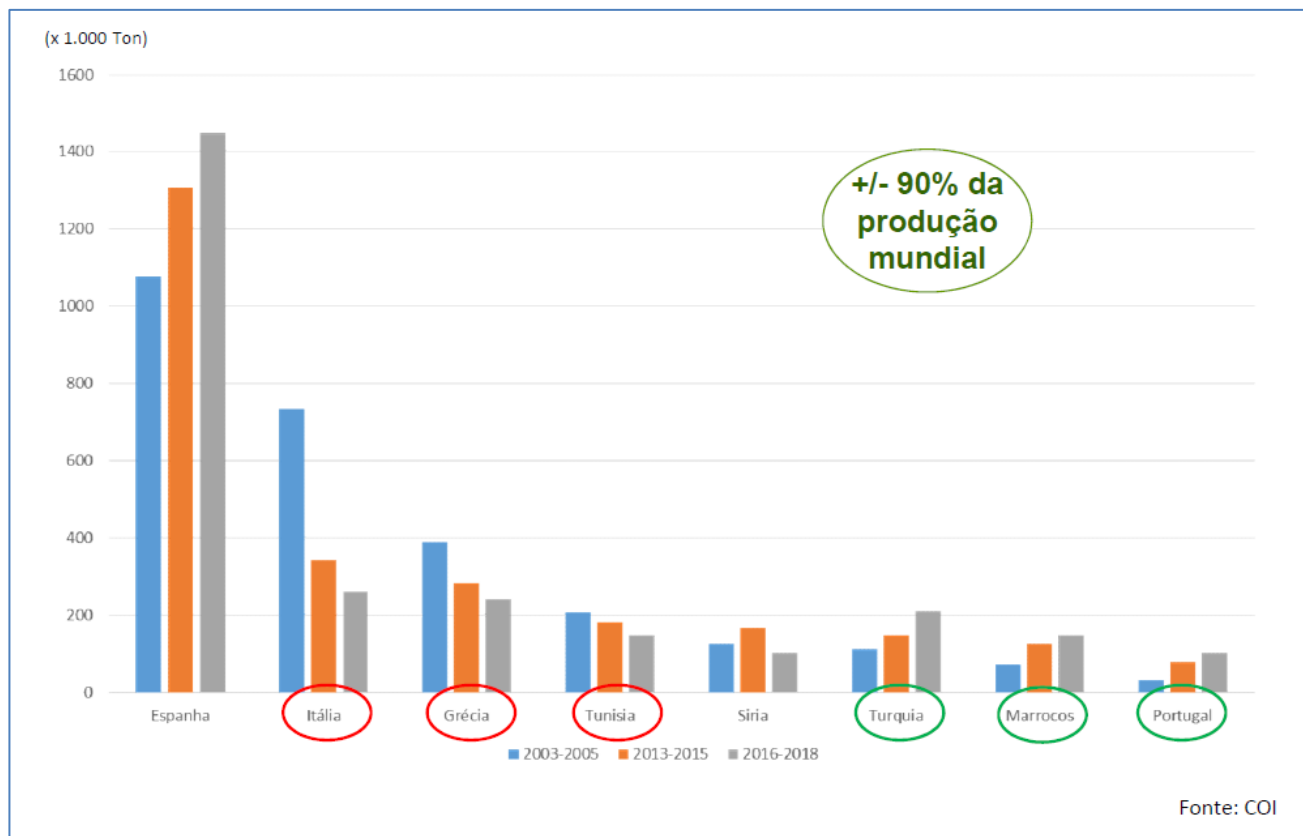
INFORMAÇÃO NOVEMBRO | 2019

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

## Evolução da produção média de azeite nos principais países produtores



Fonte: Casa do Azeite / VI jornadas Olivum

Como podemos observar, verifica-se um crescimento sustentado ao longo do tempo em Espanha, Turquia, Marrocos e Portugal, ao invés do decréscimo que se constata em Itália, Grécia e Tunísia. A Síria vê a sua produção média oscilar nos períodos considerados, a que não deve ser alheia a situação de instabilidade que se vive neste país.

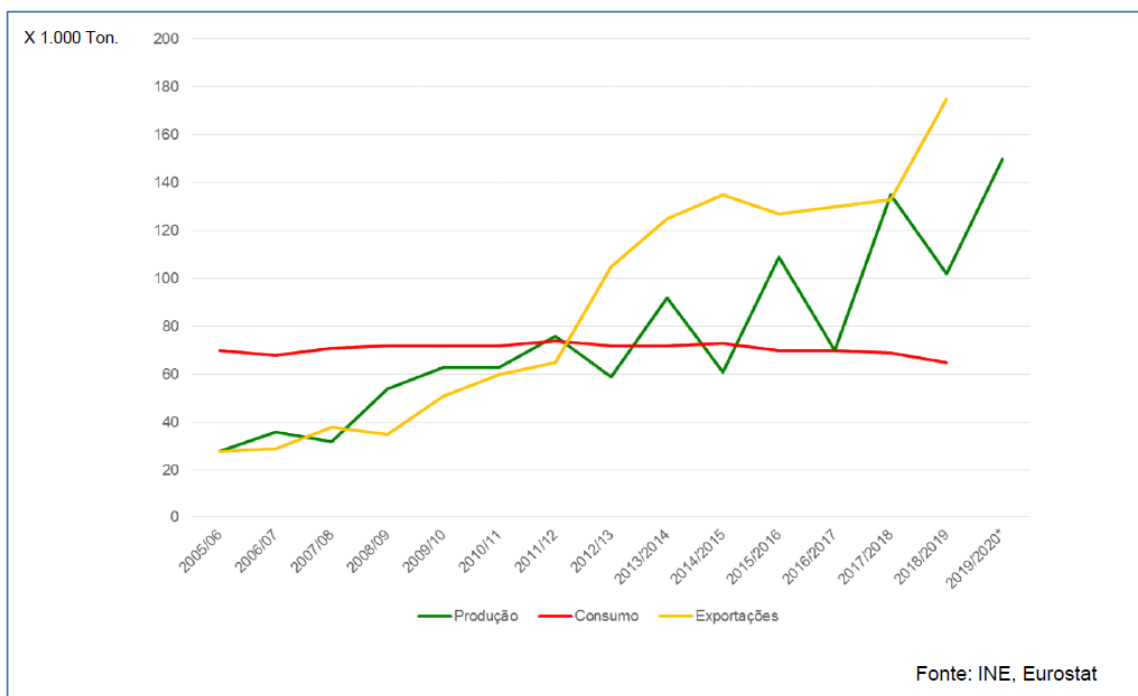
Em relação a Itália, não deixa de ser impressionante observar as quebras de produção média que sucessivamente se têm verificado, a que não será alheio o facto de importantes zonas produtoras estarem a ser severamente afectadas pela bactéria *Xylella fastidiosa*.

Em relação aos países terceiros produtores, na última média considerada, Marrocos iguala a Tunísia em termos de produção, sendo este último país suplantado pela Turquia que, neste momento, iguala praticamente a produção média tunisina que se verificava em 2003-2005.

Em relação à Grécia, que também tem vindo a ver a sua produção média diminuir nos últimos tempos, podemos admitir que este facto se deve sobretudo a alterações climáticas e ao facto do método de exploração do olival assentar, na sua quase totalidade, em sistemas tradicionais de pequena dimensão e pouco produtivos.

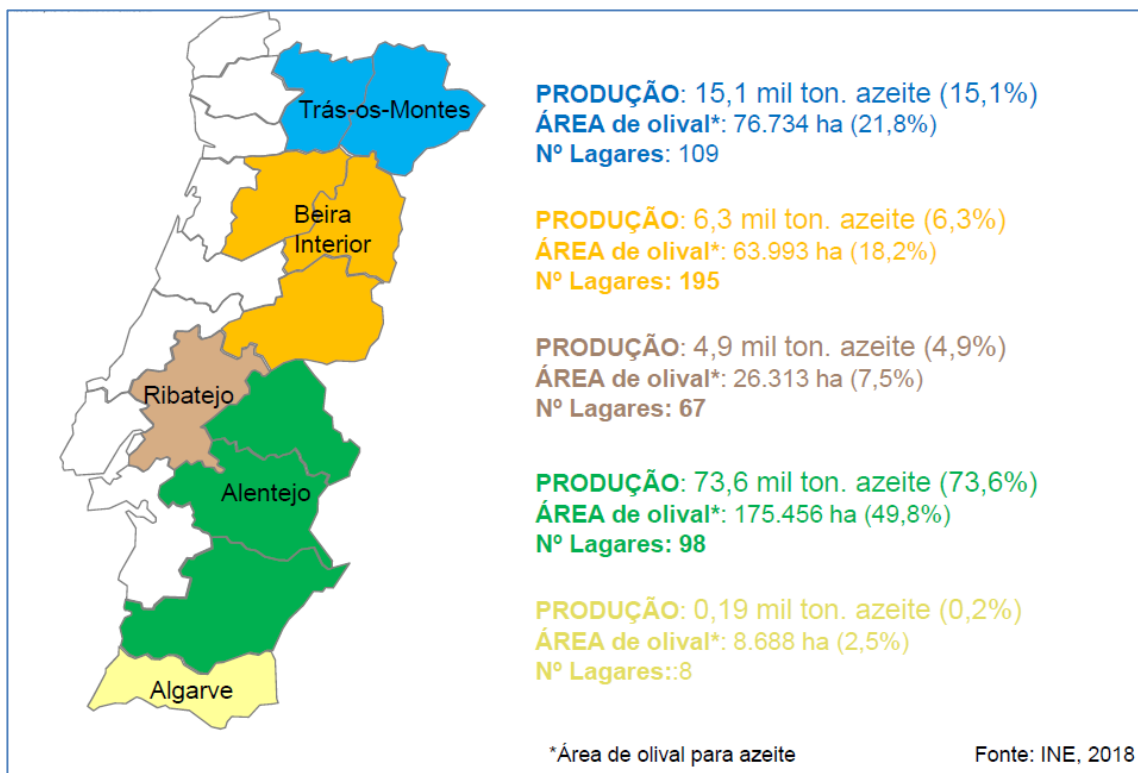
A Espanha continua a ser, sem dúvida, a grande potência produtiva a nível mundial.

## Produção x consumo x exportações em Portugal:



Fonte: Casa do Azeite / VI jornadas Olivum

## Produção / região em Portugal: breve caracterização



Fonte: Casa do Azeite / VI jornadas Olivum

### Trás-os-Montes:

- Segunda região produtora
- Modo de exploração: olival tradicional de sequeiro com elevado declive
- Variedades predominantes: Verdeal, Cobrançosa e Madural
- Explorações de pequena dimensão
- Início de campanha normalmente em Novembro
- Actual orientação preferencial no mercado: azeites premium, DOP e biológico
- Olival caracterizado por elevados custos de produção

### Beira-Interior:

- Zona de produção extremamente importante no passado, com acentuado declínio nas últimas décadas
- Modo de exploração: olival tradicional de sequeiro
- Variedades predominantes: Galega e alguma Cobrançosa
- Explorações de pequena dimensão
- Produção concentrada em cooperativas e lagares privados de pequena dimensão
- Actual orientação preferencial no mercado: azeites premium, DOP e biológico
- Olival caracterizado por elevados custos de produção

### Ribatejo:

- Importante zona de produção no passado, tem vindo a recuperar do declínio que ocorreu nas últimas décadas
- Modo de exploração: olival tradicional (normalmente de sequeiro) e, mais recentemente, olival intensivo e super-intensivo (regadio)
- Actual orientação preferencial no mercado: azeites DOP e biológicos, juntamente com comercialização a granel.

### Alentejo:

- Olival intensivo e super-intensivo: 75.000 ha (42,8% da área de olival da região)
- Principais variedades: Cobrançosa, Arbequina, Picual, Arbosana, Koroneiki
- Explorações de média e grande dimensão com regadio
- Elevadas produtividades
- Custos de produção / kg de azeite relativamente baixos
- Actual orientação preferencial no mercado: granel
- Olival tradicional: 100.000 ha (57,2% da área de olival região)
- Principais variedades: Galega, Verdeal e Cordovil
- Explorações de média dimensão, maioritariamente de sequeiro
- Produtividades inferiores às dos olivais intensivos e super-intensivos
- Custos de produção / kg de azeite elevados
- Actual orientação preferencial no mercado: DOP e premium

**Nota:** as análises referentes ao consumo e exportação serão abordadas nas newsletters de Dezembro e Janeiro